



# Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 6

---

Marcos William Kaspchak Machado  
(Organizador)

**Atena**  
Editora

Ano 2019

Marcos William Kaspchak Machado

(Organizador)

Impactos das Tecnologias nas Ciências  
Humanas e Sociais Aplicadas 6

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I34 Impactos das tecnologias nas ciências humanas e sociais aplicadas  
6 [recurso eletrônico] / Organizador Marcos William Kaspchak  
Machado. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. –  
(Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais  
Aplicadas; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-166-4

DOI 10.22533/at.ed.664191103

1. Ciências sociais aplicadas. 2. Humanidades. 3. Tecnologia.  
I.Machado, Marcos William Kaspchak. II. Série.

CDD 370.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

O livro “*Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 3*” aborda uma série de capítulos de publicação da Atena Editora, subdivididos em 4 volumes. O volume VI apresenta, em seus 31 capítulos, um conjunto de estudos acerca do papel político, histórico, urbanístico e geográfico nas modificação e construção dos espaços sociais modernos.

As áreas temáticas da ciência política e histórica nos faz entender o papel dos agentes públicos na construção social, bem como as modificações ativas, muitas vezes influenciadas por estas políticas, nos ambientes geográficos e urbanísticos atuais.

O contexto social contemporâneo é um reflexo das ações direcionadas pelas políticas de desenvolvimento regional e sustentável. Além das iniciativas estatais, observamos o papel da cooperação social no desenvolvimento regional e na formação de novas estruturas sociais e urbanísticas.

Por estes motivos, o organizador e a Atena Editora registram aqui seu agradecimento aos autores dos capítulos, pela dedicação e empenho sem limites que tornaram realidade esta obra que retrata os recentes avanços inerentes ao tema.

Por fim, espero que esta obra venha a corroborar no desenvolvimento de conhecimentos e novos questionamentos a respeito do papel transformador da educação, e auxilie os estudantes e pesquisadores na imersão em novas reflexões acerca dos tópicos relevantes na área social.

Boa leitura!

Marcos William Kaspchak Machado

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
DA RETÓRICA À ERÍSTICA DOS DISCURSOS DA SEPARAÇÃO DOS PODERES	
Álvaro Jáder Lima Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.6641911031	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>18</b>
LEVANTAMENTO DO IMPACTO DA POLÍTICA PÚBLICA DE MICROCRÉDITO RURAL NO TERRITÓRIO DO AGRESTE MERIDIONAL DE PERNAMBUCO	
Gáudia Maria Costa Leite Pereira	
João Batista de Oliveira	
Monica Aparecida Tomé Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.6641911032	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>29</b>
CONSTRUÇÕES MITOLÓGICAS NA POLÍTICA: A DISPUTA PAULISTANA ENTRE PSDB x PT NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2016	
Aryovaldo de Castro Azevedo Junior	
Fabio Caim Viana	
Hertz Wendel de Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.6641911033	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>44</b>
OLIVA ENCISO: A PRIMEIRA DEPUTADA DE MATO GROSSO	
Dayane Freitas de Lourdes	
DOI 10.22533/at.ed.6641911034	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>61</b>
ASSOCIATIVISMO, PARTICIPAÇÃO E REPRESENTAÇÃO POLÍTICA NO ESPÍRITO SANTO	
Anselmo Hudson Nascimento Siqueira	
DOI 10.22533/at.ed.6641911035	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>77</b>
REFLEXÕES SOBRE TECNOLOGIAS SUSTENTÁVEIS VOLTADAS PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL NO NORDESTE PARAENSE	
Suellen Lemes Freire Santos	
Márcia Brito da Silva	
Rosana Cardoso Rodrigues da Silva	
Romier da Paixão Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.6641911036	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>84</b>
A DINÂMICA DO COMÉRCIO VAREJISTA DE PAU DOS FERROS NO ÂMBITO DO CRESCIMENTO DAS CIDADES: APRECIÇÕES	
Ana Paula de Queiroz	
Franciclécia de Sousa Barreto Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6641911038	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>100</b>
OBSERVATÓRIO GEOGRÁFICO DA FRONTEIRA SUL: UMA PLATAFORMA DE ACESSO ÀS INFORMAÇÕES REGIONAIS	
Juçara Spinelli Leonardo Mancia Silveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6641911038</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>111</b>
MEIO AMBIENTE E SAÚDE: UMA RELAÇÃO INDISSOCIÁVEL	
Edmeire Samali Alencar de Brito Clecia Simone Gonçalves Rosa Pacheco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6641911039</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>123</b>
<i>BRAZIL INSTRUMENTARIUM</i> : TIMBRE E IDENTIDADE CULTURAL	
Alice Lumi Satomi Lucas Benjamin Potiguara	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66419110310</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>138</b>
DUQUE DE CAXIAS (RJ) SITUAÇÃO PARADOXAL: CRESCIMENTO ECONÔMICO X DESENVOLVIMENTO SOCIAL BAIXO	
Fernando Ribeiro Camaz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66419110311</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>155</b>
MACAÉ COMO CIDADE MÉDIA PELA ATRAÇÃO DE MOBILIDADES PENDULARES	
Célio Quintanilha Felipe Nascimento Lucas Maia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66419110312</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>169</b>
AUTOSSEGREGAÇÃO E ESPAÇOS RESIDENCIAIS FECHADOS NO SUBÚRBIO FERROVIÁRIO (SALVADOR, BA)	
Rinaldo de Castilho Rossi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66419110313</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>185</b>
A ÁGUA QUASE MINERAL... QUEM QUER COMPRAR?	
Marlucia Ribeiro Sobrinho Adinoraide Oliveira dos Santos Ronaldo Alves de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66419110314</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>199</b>
CRIAÇÃO DO “ESPAÇO CAATINGA” E OS DESAFIOS DA ARBORIZAÇÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS DO VALE DO SÃO FRANCISCO	
Matheus Henrique Coutinho Bonfim Paulo Roberto Ramos Antonio Pereira Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66419110315</b>	

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>209</b>
DO MANGUEZAL À COMUNIDADE: EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA O DESCARTE CORRETO DE RESÍDUOS SÓLIDOS	
Melissa Ferreira Santos Marcos Paulo dos Santos Maria Carolina Lima Farias Alexandre Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66419110316</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>216</b>
CICLO DA MINERAÇÃO E FORMAÇÃO DE PEQUENAS CIDADES NA SERRA DO SINCORÁ-BAHIA: O EXEMPLO DE LENÇÓIS	
Dante Severo Giudice Michele Paiva Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66419110317</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>229</b>
O LICENCIAMENTO AMBIENTAL E A ANÁLISE ESPACIAL DOS POSTOS DE COMBUSTÍVEIS EM RIO VERDE – GO	
Andréa dos Santos Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66419110318</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>244</b>
INICIATIVAS ESTATAIS FAVORÁVEIS AO INVESTIMENTO DA REFINARIA PREMIUM I E SUAS IMPLICAÇÕES SOCIOESPACIAIS EM BACABEIRA (MA): PERMANÊNCIAS E PERSPECTIVAS	
Hellen Mayse Paiva Silva Antonio José de Araújo Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66419110319</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>261</b>
NOVAS CONSTRUÇÕES, NOVAS OCUPAÇÕES E NOVOS DESABAMENTOS: A VELHA “MALANDRAGEM” NA DINÂMICA IMOBILIÁRIA DA LAPA	
Flavio Sampaio Bartoly	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66419110320</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>278</b>
O IMPACTO DO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA NA URBANIZAÇÃO DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DE CASO EM PAU DOS FERROS, RN	
Leandro Gameleira do Rego João Freire Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66419110321</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>295</b>
PERSPECTIVAS SOBRE DESENVOLVIMENTO, ESCALAS E TRANSFORMAÇÕES EM SEROPÉDICA: O II PLANO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO, O ARCO RODOVIÁRIO METROPOLITANO E OS CONDOMÍNIOS LOGÍSTICOS	
Gabriel Oliveira Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66419110322</b>	

<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>307</b>
ANÁLISE ARQUEOMÉTRICA DE OCRES VERMELHOS DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO PEDRA DO ATLAS	
Luis Carlos Duarte Cavalcante Victor Hugo Gomes Tostes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66419110323</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>323</b>
ENERGIAS RENOVÁVEIS: UM ESTUDO SOBRE UMA ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO BRASIL	
Francisca Scarlet O'hara Alves Sobrinho Ítalo Ricardo dos Santos Luana Araújo Matos Vívian Moura da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66419110324</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>332</b>
PRAÇA ZAGURY: JARDIM SENSORIAL COMO PROPOSTA DE PRESERVAÇÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL E ARQUITETÔNICO DE MACAPÁ –AP	
Leonardo Oliveira Galiano Manuella Dias Sussuarana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66419110325</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>345</b>
VERTICALIZAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO DO BAIRRO: ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS NA PAISAGEM DO BAIRRO SANTA MÔNICA – UBERLÂNDIA (MG)	
Leandro Oliveira Silva Winston Kleiber de Almeida Bacelar	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66419110326</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>361</b>
METODOLOGIA PARA INVESTIGAÇÃO DOS IMPACTOS DA INCORPORAÇÃO DO SISTEMA DE AQUECIMENTO SOLAR DE ÁGUA EM CONJUNTO HABITACIONAL NO MUNICÍPIO DE TUPÃ	
Waleska Reali de Oliveira Braga Camila Pires Cremasco Gabriel Ana Laura Klaic Mozena	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66419110327</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>373</b>
INFLUÊNCIAS DOS PROJETOS URBANOS NOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE PARAISÓPOLIS	
Wagner de Souza Rezende Angélica T. Benatti Alvim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66419110328</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>397</b>
DIRETRIZES BIOCLIMÁTICAS PARA HABITAÇÕES DE INTERESSE SOCIAL	
Carolina Mendonça Zina Karyna de Andrade Carvalho Rosseti Luciane Cleonice Durante	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66419110329</b>	

**CAPÍTULO 30 ..... 410**

CERÂMICAS ARQUEOLÓGICAS DO SÍTIO ENTRADA DO CAMINHO DA CAIÇARA

José Weverton Lima de Sousa

Luis Carlos Duarte Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.66419110330**

**CAPÍTULO 31 ..... 443**

ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA E DIMENSIONAMENTO ASSOCIADO À IMPLEMENTAÇÃO DE PAINÉIS FOTOVOLTAICOS EM UMA EDIFICAÇÃO VERTICAL

Carlos Eduardo Pscheidt

Andréa Holz Pfitzenreuter

**DOI 10.22533/at.ed.66419110331**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 428**

## OLIVA ENCISO: A PRIMEIRA DEPUTADA DE MATO GROSSO

**Dayane Freitas de Lourdes**

Universidade Federal de Mato Grosso  
Grupo de Pesquisa Gênero, vida, ações e  
memórias  
Cuiabá-MT

**RESUMO:** O artigo “Oliva Enciso: a primeira deputada de Mato Grosso”, integra o projeto de pesquisa: “Gênero, vida e ação memórias de docentes que exerceram cargos eletivos nas esferas municipal, estadual e federal em Mato Grosso, em que objetiva registrar a memória de docentes que ocuparam cargos eletivos em Mato Grosso. O tema é objeto da dissertação de mestrado “Professora Oliva Enciso: vida e carreira pela educação” a qual foi desenvolvida no programa de Pós graduação da Universidade Federal de Mato Grosso – PPGE. Os procedimentos metodológico para a escrita do artigo foi a pesquisa qualitativa tendo a história oral como ferramenta metodológica. Oliva Enciso nasceu em 1909, faleceu aos 96 anos de idade, nasceu na Fazenda Taquaral em Corumbá- MS, Brasil. Foi a primeira mulher na vereança de Campo Grande período de 1955 a 1958; também foi a primeira “mulher” a ser eleita a deputada estadual em Mato Grosso antes da divisão, período de 1959 a 1963. Foi escritora, professora do ensino primário; em 1940 fundou a filantropia Sociedade Miguel Couto dos Amigos

do Estudante com atendimento às crianças carentes. Foi responsável pela criação do SENAI e IPMATE. Entendemos que a pesquisa dos relatos históricos não nos aprisiona ao passado, mas nos desvela um tempo diferente e uma trajetória, neste sentido nosso intuito é que com o registro das memórias de Oliva Enciso tiraremos do silêncio uma trajetória de vida, reconhecendo a participação e a presença da mulher, no parlamento e na educação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Memória, Educação, Política, Gênero

**ABSTRACT:** This paper is focused on “Oliva Enciso: the first congresswoman for Mato Grosso”. It is part of the research project entitled; “Gender, life, actions and memories”. This study aimed at registering the educator’s memories who held elected positions at the municipal, state and federal levels of government for Mato Grosso. The object of study was presented in a master degree dissertation entitled: “Professor Oliva Enciso, life and career for education”, which was carried out by the Postgraduate program of the Federal University of Mato Grosso – PPGE. The methodological procedures were guided by the qualitative research supported by the oral history methodology. Oliva Enciso was born in 1909, died at the age of 96. She was born in Fazenda Taquaral, in the city of Corumbá, in the state of South Mato Grosso, in Brazil. She was

the first city councilwoman in Campo Grande in the time period 1955 - 1958. She was also the first woman to be elected the state deputy for Mato Grosso before its division, during the time period 1959 -1963. She acted as a writer, primary school teacher. In the year of 1940 she founded a student philanthropic institution entitled: “Miguel Couto Society of Friends” which aimed at caring needy children. She was also in charge of the National Service of Industrial Training (SENAI) and the Mato Grosso Social Security Institute (IPEMAT). It is assumed that the historical narratives found in this study do not imprison us to the past, but they reveal a different time and a trajectory, in this sense, it is aimed recording Oliva Enciso’s memories. The study brought up the silence, as well as, disclose lives and existences, recognizing the participation and presence of a woman who acted in the contexts of the parliament and education.

**KEYWORDS:** Memories, Education, Politics, Gender.

## 1 | INTRODUÇÃO

O artigo “Oliva Enciso: a primeira deputada de Mato Grosso” é objeto da dissertação de mestrado “Professora Oliva Enciso: vida e carreira pela educação” a qual foi desenvolvida no programa de Pós graduação da Universidade Federal de Mato Grosso – PPGE. A discussão também integra ao projeto de pesquisa: “Gênero, vida e ação memórias de docentes que exerceram cargos eletivos nas esferas municipal, estadual e federal em Mato Grosso.

Oliva Enciso nasceu em 1909, na Fazenda Taquaral na cidade de Corumbá-MS, Brasil. De origem humilde, teve uma vida pública na política, na educação e na assistência social.

Documentos históricos e memorialísticos foram aportes para a construção da representação de Oliva Enciso. No percurso da pesquisa bibliográfica analisamos obras que registraram a vida e a ação de Oliva Enciso.

Encontramos também artigos publicados em revistas que circulam ou circularam em Campo Grande. Realizamos pesquisa no Instituto de Memória da Assembleia legislativa de Mato Grosso, em que encontramos arquivadas as atas parlamentares de 1959 a 1963, nosso intuito foi perceber sua atuação e verificar em os discursos de uma professora na política. O período foi composto por 31 deputados, destes, apenas 01 era mulher, sendo a primeira mulher a adentrar no parlamento. Outro locus de pesquisa foi a Câmara Municipal de Campo Grande em que analisamos todas as atas do período de 1954 a 1959. Também realizamos pesquisa no Arquivo Público de Campo Grande (ARCA), em que encontramos jornais do Estado de Mato Grosso correspondentes ao período de 1940 a 1963. Pesquisamos exemplares do Jornal Do Comércio (ano de 1944 a 1962), Jornal Mato-Grossense (1961), ambos incompletos. No Arquivo do Jornal Correio do Estado anos 1953 a 1963, encontramos todos os jornais digitalizados legíveis à disposição do pesquisador.

Procuramos compreender no artigo em questão se Oliva Enciso contribuiu para

a educação enquanto representante do legislativo; analisamos como foi a atuação de uma professora na política, além de buscarmos responder nossas indagações e desenhar sua forma singular de ser. As memórias dos depoimentos dos amigos, conterrâneos e familiares foram também foram aportes para essa escrita.

## 2 | REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA MULHER NO ESPAÇO PÚBLICO

Registramos as memórias da professora Oliva Enciso ao passo que discutimos gênero, vida e ação. Diante do exposto não apresentamos apenas uma história, e sim trouxemos a forma com que se projetava, sua cultura e suas ideologias, e, é o conjunto mencionado acima que estabelecem uma relação entre e desvela a pessoa que foi.

Ao longo dos 96 anos de vida Oliva Enciso fizera muitas escolhas e assim como afirma Simone de Beauvoir (2009, p. 905) “O desejo de um destino feminino – marido, lar e filhos, - e o encantamento do amor nem sempre se conciliam com a vontade de vencer”. Notamos nas ações de Enciso um desejo em vencer muitos obstáculos, dentre eles a ausência do pai e a escassez financeira do lar. Conseguiu sobressair-se: “Oliva Enciso, mesmo nascida em família pobre, conseguiu elevar sua posição de classe ao ingressar no campo político [...]” (SILVA in ASSIS E SILVA, 2015, p.56), ser mulher e de berço pobre não representou ser embaraço para Enciso.

Atuou oito anos no espaço público da política. Schumacher e Brazil (2000, pp. 456 e 457) na obra **Dicionário de Mulheres do Brasil de 1500 até a atualidade**, grafa que Oliva Enciso entre grandes ícones da história das mulheres brasileiras, segundo os autores acima “foi a primeira vereadora de Campo Grande (1955 a 1958); deputada estadual nos anos de 1959 a 1963 e foi a quarta mais votada para a legislatura”. Foi a primeira do gênero mulher a adentrar o espaço sagrado do parlamento estadual antes da divisa do estado de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, dados que confirmam-se nas atas parlamentares.

A atuação de Oliva Enciso na política deu-se em meio a um momento de muitas mudanças na mentalidade em toda parte do mundo. A década de 50 foi um seleiro propícia a muitas mudanças. Refletem na forma de pensar do povo brasileiro as mudanças econômicas e sociais, porém nessa época a mulher galgou espaços no trabalho das fábricas, mas isso ainda não alterou o pensamento do imaginário social a respeito da mulher. As mudanças foram a base estabelecendo novos cenários que culminaram no acesso das classes populares à escola.

O Brasil dos anos 50 viveu um período de ascensão da classe média. Com o fim da Segunda Guerra Mundial, o país assistiu otimista e esperançoso ao crescimento urbano e à industrialização sem precedentes que conduziram ao aumento das possibilidades educacionais e profissionais para homens e mulheres. Democracia e participação eram ideias fortalecidas nos discursos políticos. Em geral, ampliaram-se aos brasileiros as possibilidades de acesso à informação, lazer e consumo. As condições de vida nas cidades diminuíram muitas das distâncias entre homens e mulheres; práticas sociais do namoro à intimidade familiar também sofreram modificações.

As distinções entre papéis femininos e masculinos, entretanto, continuaram nítidas; a moral sexual diferenciada permanecia forte e o trabalho da mulher, ainda que cada vez mais comum, era cercado de preconceitos e visto como subsidiário ao trabalho do homem, o “chefe da casa”. Se o Brasil acompanhou, à sua maneira, as tendências internacionais de modernização e de emancipação feminina [...]. Na família modelo dessa época, os homens tinham autoridade e poder sobre as mulheres e eram os responsáveis pelo sustento da esposa e dos filhos. A mulher ideal era definida a partir dos papéis femininos tradicionais – ocupações domésticas e o cuidado com os filhos e do marido – e das características próprias de *feminilidade*, como instinto materno, pureza, resignação e doçura [...] (BASSANEZI in PRIORE, 2015, p. 608).

É no cenário descrito que Oliva Enciso ascende na vida política, fica evidente que ela tinha um pensamento moderno, pois ainda que as grandes mudanças apontassem para um homem em ascensão, permaneciam as teias sociais que aferiam nos significados da mulher nos espaços sociais. Oliva Enciso não casou-se, sua vida adulta foi entregue à sociedade e às atividades religiosas. Segundo Cruz (2013, p.68), os “homens, publicamente, até admitem a importância da participação feminina nas esferas públicas, mas na prática têm muita dificuldade em compreender ou conviver com essa realidade”. Para Beauvoir (2009, p.902), “Nem homens nem mulheres gostam de se achar sob as ordens de uma mulher”.

De acordo com Perrot (2005) o militar, o religioso, o político, constituem três santuários que fogem às mulheres, porém as mulheres fizeram esse enfrentamento e como resultado hoje há a legitimação dos direitos para a mulher.

O espaço da política é caracterizado, ainda em nossos dias, como um espaço masculino. A atuação feminina na política ainda é tabu, e seu engajamento é frequentemente desestimulado. As barreiras são imensas, e muitas sentem ou acham que esse espaço de ação está muito distante ou que talvez seja inatingível! (CRUZ, 2013, p.30).

Segundo o portal oficial da Justiça Eleitoral Brasileira que celebra os 80 anos de participação da mulher na política, a história do voto feminino no Brasil, começa com o Código Eleitoral aprovado pelo Decreto nº 21.076, de 24 de fevereiro de 1932. A lei trouxe significativas inovações e a participação da mulher. De acordo com Bonacchi e Groppi (1995, p.110), a ideia de cidadania vincula-se ao sufrágismo na metade do século XVIII. No Brasil em 1932 o Código Eleitoral brasileiro aplica leis em favor do voto feminino, porém com ressalvas.

[...] o exercício do direito de sufrágio pela mulher só veio a ser constitucionalizado na Lei Maior de 1934 (“são eleitores os brasileiros de um ou de outro sexo, maiores de 18 anos, que se alistarem na forma da lei” - art.108, “caput”) tornando, porém, obrigatórios o alistamento e o voto apenas para as mulheres que exercessem função pública remunerada (art.109, 2ª parte) In <http://www.politize.com.br/conquista-do-direito-ao-voto-feminino>.

Para Simone de Beauvoir “A mulher sustentada – esposa ou cortesã – não se liberta do homem por ter na mão uma cédula de voto [...]” (BEAUVOIR, 2009, p. 879), o voto assinalava um início apenas.

Na década de 1920 e 1930 em Mato Grosso surgiram as Ligas Femininas com

## participação e representação em diversos espaços sociais.

Paralelamente à atuação dinâmica do grêmio, surgiu em Cuiabá, no ano de 1928, o Clube Feminino, igualmente criado e dirigido por mulheres. Este Clube contou com uma programação também heterogênea, dividindo-se entre ações recreativas, culturais e de desporto [...].

A segunda –a Liga Feminina Pró-Lázarus em Mato Grosso – surgiu no começo da década de 1930, e tinha por finalidade auxiliar a Santa Casa na obra de manutenção do Hospital São João [...].

E, finalmente, a terceira – a Liga Feminina Pró-Alistamento Eleitoral – instalada oficialmente no Palácio da Instrução em 1º de maio de 1934. Essa liga nasceu do entusiasmo da mulher mato-grossense em exercer o direito de escolher os seus representantes políticos [...] organizando inúmeras sub-comissões para o exercício da propaganda eleitoral nos bairros de Cuiabá e povoações circunvizinhas (NAFAD, 2004, p. 20).

Segundo Nadaf (2004) em 27 de julho de 1934 em Cuiabá foi criada a Federação Mato-grossense pelo Progresso Feminino e contou com a presença e apoio de Bertha Lutz. A presença de mulheres mato-grossenses na vida pública evidenciou que assim como Oliva Enciso muitas mulheres transitavam em espaços de luta e participação social.

### 3 | OLÍVIA ENCISO NA POLÍTICA

No relato das memórias, para os familiares Oliva Enciso “nunca moveu um dedo para ser política”, outros o fizeram por ela, nos referidos relatos foram assegurados que suas campanhas foram patrocinadas pelo partido União Democrática Nacional – UDN), e a mesma teve participação em palanques e discursos publicados em jornais da cidade.

Os depoentes e sobrinho Eduardo Fontoura e a sua irmã Ana Fontoura no eco das suas memórias relataram que “a tia Oliva nunca deixou a gente ser partidarista, sair com uma bandeira exposta, coisa assim”. Os sobrinhos testemunharam que ela era discreta quanto aos assuntos políticos. Buscamos por meio da memória dos depoentes compreender como Oliva Enciso fora vista na sociedade enquanto uma mulher na política. Segundo Halbwachs é “[...] pela memória somos remetidos ao contato direto com algumas de nossas antigas impressões” (HALBWACHS, p.91, 2006).

Ah, isso aí eu sempre ouvi falar que era audacioso, a tia Oliva era a única mulher na época, era a única mulher no meio daquele monte de homem, eu lembro, até depois, foi até bem depois que eu já era mulherona, em Brasília, onde a gente passava, era uma secretária, uma coisinha aqui, outra ali, onde a gente passava era aquele monte de homem reverenciando. (DEPOIMENTO A).

A autora da obra as 100 mulheres Pioneiras em 100 anos de Campo Grande (1999), grafou que,

Embora exercendo uma função tipicamente masculina como vereadora e depois como Deputada, sentiu-se muito prestigiada e respeitada, até porque como

funcionária pública, iniciou em 1930 como “Amanuense-datilógrafa” e depois exercendo diversos cargos, já estava habituada a trabalhar em ambiente masculino (SELEM, 1999, p 56).

Oliva Enciso enfrentou como algo natural estar na bancada masculina do parlamento, não apresentou-se enquanto feminista ou partidarista, não evidenciou embaraços por ser mulher na atuação parlamentar.

Nos depoimentos notamos a imagem que refletiu, assim o depoente “D” mencionou que: “[...] o respeito que todo mundo tinha por aquela mulher era muito forte e difícil, onde ela chegava ela era referenciada”.

Outro depoimento também reporta essa representação.

Ah, isso aí eu sempre ouvi falar que era audacioso, a tia Oliva era a única mulher na época, era a única mulher no meio daquele monte de homem, eu lembro, até depois, foi até bem depois que eu já era mulherona, em Brasília, onde a gente passava, era uma secretaria, uma coisinha aqui, outra ali, onde a gente passava era aquele monte de homem reverenciando a tia Oliva, baixinha, pequenininha, começava do assessorista, oh Dona Oliva! E tal, eu nunca vi. (DEPOENTE A).

Na história, o espaço da política nunca fora recomendado às mulheres e isto justificou por séculos a ausência das mulheres da participação política.

[...] A mulher não foi feita para a política”, eis uma afirmação repetida com tanta insistência que as próprias mulheres são as primeiras a não contestá-la, abstendo-se frequentemente, de demonstrar qualquer interesse pelos fatos políticos, na medida em que tal interesse poderia ser tomado como índice de pouca feminilidade. Atitude de tal modo generalizada entre nós que mesmo as mulheres de políticos militantes evitam, quase sistematicamente, envolver-se nas atividades do marido, guardando uma “prudente distância” em relação a elas. (TABAK E TOSCANO, 1982, p.58).

Diante da discussão acima, pensar em Oliva Enciso dentro desse espaço faz-nos compreender que ela ousou transpor uma madeira de duras vigas, como afirma Max Weber (2011). Os memorialistas conterrâneos de Enciso desvelaram informações em suas obras e de acordo com Maria Glória de Sá Rosa, a mesma “Torceu pela Divisão, porque o Estado precisava ter independência e afirmar sua identidade. É contra a mudança do nome que considera histórico, construído através de gerações”. (ROSA, 1999, p.250), assim, Enciso era convicta das melhorias que o estado poderia obter com a suposta divisão que ocorreu apenas em 1977.

Nos discursos de Oliva Enciso publicados em jornais e atas parlamentares, notamos uma pessoa política, possuía padrinhos políticos, mas quem legitimou sua representação na política fora o povo.

As atas parlamentares são documentos históricos, nelas analisamos os projetos que apresentou, objetivamos compreender como era seu pronunciamento, quais seus tons de discursos, segundo Orlandi (2002, p. 95) “[...] o sujeito discursivo não realiza apenas atos. Se, ao dizer, nos significamos e significamos o próprio mundo, ao mesmo tempo, a realidade se constitui nos sentidos que, enquanto sujeitos, praticamos.”, seus discursos apontaram para o que fora seu significado enquanto sujeito no mundo pessoal e político.

Nas atas parlamentares ficaram evidentes seus propósitos e reverberou seu protagonismo político, pois o “[...] O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando” (ORLANDI, 2002, p.15), ou seja, é nesse movimento da palavra que evidenciando a pessoa política, professora e mulher que Enciso foi.

#### 4 | OLIVA ENCISO: A PRIMEIRA DEPUTADA DE MATO GROSSO

Oliva Enciso foi amparada e apoiada pelo partido político U.D.N nas duas legislaturas, localizamos no Jornal Correio do Estado um anúncio da candidatura de Oliva Enciso, o qual grafou:

A UNIÃO DEMOCRÁTICA NACIONAL, de Campo Grande, acaba de escolher para um dos seus candidatos a Deputada Estadual, OLIVA ENCISO. Quer escolha mais feliz do que essa? Não é possível. Vejamos quem é e sempre foi Oliva Enciso. Moça educada, jamais esperou que o humilde Ihe estendesse a mão para o cumprimento. Sempre fez questão de ser a primeira a fazê-lo. Desde menina pode dizer quem como eu a conhece desde a sua infância, que foi sempre dedicada à luta pelo alheio. Jamais encontrou uma hora para descanso [...] se o povo de Campo Grande, quiçá do Estado, tiver a cabeça no seu devido lugar, esquecerá, por certo até a sua filiação partidária, para levar à Assembleia do Estado, esse valor inigualável, esse tesouro das mais virtudes cristãs (Jornal Correio do Estado, Ano V, nº1302, p. 06 de 29 e setembro de 1958).

No artigo do jornal, as palavras “moça educada” e “tesouro das mais virtudes cristãs”, representa que esses eram os pontos fortes do comportamento de Oliva Enciso, que poderiam atrair eleitores, pois não possuía bens e nem “poder social”, o apelo era para que o eleitor olhasse para a conduta moral dela, que por ser cristã e discreta.

No Jornal Correio do Estado, Ano V, nº 1302, p. 06 de 29 e setembro de 1958, Oliva Enciso está em evidência e aparece associada a imagem do partido UDN e do prefeito eleito e as ações de Enciso surgem enquanto fator credibilidade ao eleitor, representada como símbolo de boa pessoa, boa política, dessa forma, a propaganda enfatiza: “é um nome que pelo seu passado de trabalho, merece o voto do povo campograndense”.

No acervo do Instituto de Memórias da Assembleia Legislativa de Mato Grosso-ALMT em Cuiabá-MT, documentos traduzem um tempo, uma época e uma memória, não apenas dos fatos, mas de pessoas que contribuíram para o desenvolvimento do Estado de Mato Grosso.

O documento é monumento. Resulta do esforço das sociedades históricas para impor ao futuro – voluntária ou involuntariamente - determinada imagem de si próprias. No limite, não existe um documento-verdade. Todo o documento é mentira. Cabe ao historiador não fazer o papel de ingênuo (LE GOFF, 1996, p.472).

Analisamos 443 atas parlamentares, nas atas não transparecem privilégios a nenhum parlamentar durante as reuniões transcritas. Arendt afirma que é (2000, p, 192) “[...] na ação e no discurso, que os homens mostram quem são, revelam ativamente

suas atividades pessoais e singulares’, para tanto desde o primeiro discurso de Oliva Enciso notamos seu protagonismo, sua participação seu trabalho parlamentar. Seu primeiro discurso ocorreu após cinco dias da posse, conforme Ata nº07 de 05 de fevereiro de 1959, folha 10 da ALMT, em que descreveu um discurso engajador sobre “Educação”, expõe um requerimento em que solicita ao executivo um relatório do departamento de estatística dados dos aspectos educacionais do estado, porém ao final do mandato em 1962 ela relata que nunca recebera tais informações do gabinete do governo.

Justificando, Sr. Presidente, - como membros da Comissão de Educação e Cultura apresentamos este requerimento, para podermos fazer um levantamento das situações de instalações e pessoal destinados às escolas matogrossenses, [...] E cabe a esta Casa, indicar medidas ou possibilitar o Executivo fazer mais do que tem feito, pela educação da nossa gente, especialmente da infância e juventude da nossa terra. [...] (Ata da Assembléia Legislativa de Mato Grosso, nº 07, 1959, folha 10).

Em análise percebe-se que seu discurso era coerente com suas ações, não apenas falava, mas fazia suas ações para reverter o quadro de pobreza e falta de educação em sua cidade, em toda sua movimentação buscou cursos e lutou para implantar escolas em sua região, ações que refletidas na seguinte fala “é necessário que a educação seja uma das nossas maiores preocupações, por ela o alicerce e a consolidação da vida das nações”, seu discurso significou seus dias de labor na cidade de Campo Grande. Nos discursos, segundo Orlandi (2002, p.16) estão “as maneiras de significar, com homens falando, considerando a produção de sentidos enquanto parte de suas vidas, seja enquanto sujeitos sejam enquanto membros de uma determinada sociedade”. Ela falava a respeito de educação ao passo que apresentava ações práticas. A deputada Oliva Enciso era uma senhora de 50 anos, nos discursos das atas revelou respeito ao eleitorado.

A SR. OLIVA ENCISO – Nobre deputado Sebastião Cunha, “Águas passadas não movem moinhos”, gosto de viver o dia de hoje. V. Exa. Sabe muito bem que em 1959 com o objetivo de cuidar da educação pedi informações sobre o professorado de Mato Grosso, e, até hoje não tive essa informação. No Governo de V. Exa. não consegui e no atual Governo com esta situação que está, acredito. [...] Agradeço aparte de V. Exa. mas até hoje não recebi a informação, vamos deixar o Executivo e vamos cuidar de nossa vida somos os legisladores, e mais uma vez quase que encerramos o presente período de sessão, vou pedir que nos elevemos cada vez mais com a nossa dignidade dando exemplo ao povo de Mato Grosso, que então nos depositara a sua confiança que é o que todos nós desejamos. (APLAUSOS) (Ata nº11 da Assembléia Legislativa de Mato Grosso, de 27 de março de 1962, folha 25).

Enciso procurou apresentar um discurso ético na plenária, uma postura que foi confirmada por Maria José Fontoura de Freitas em que afirma: “Oliva não reclamava de nada, era persistente”. Oliva Enciso envolveu-se nas Comissões Especiais de estudo e aprovação de diversos projetos em diferentes áreas. A título de exemplos existe o discurso sobre a criação dos Educandários em Mato Grosso, na ata 31, de 10 de julho de 1959, folha 17 da ALMT, discursou sobre um artigo da Revista Manchete

de 1959, em que narra enfaticamente avanços nas conquistas de Educandários em Mato Grosso.

Na análise das atas de 1959 a 1963 da ALMT, estas desvelaram também os contextos históricos da educação em Mato Grosso com um quadro caótico, em que narra a situação física, estrutural, condições de trabalho e a ausência de formação dos educadores, contextos denunciados pela oposição e pelo grupo do governo.

Observa-se os feitos Oliva Enciso focando principalmente em sua região de origem, assim notamos que na ata 99 da ALMT de 28 de setembro de 1959, folha 10, consta o projeto de lei nº 87/61 que objetiva conceder auxílio de 1.000.000.00 (hum milhão de cruzeiros) para a construção do Ginásio Barão de Rio Branco em Campo Grande, o qual pertencia à CNEC era coordenado pela Campanha da Comunidade, para ginásio na Ata 23 de 26 de junho de 1961, folha 12, Enciso também apresentou um projeto que requeria 200.00.00 (duzentos mil cruzeiros) a fim de efetuar pagamento aos professores.

O Ginásio Barão do Rio Branco era destinado aos trabalhadores e funcionou em uma sala anexa ao Grupo Escolar Joaquim Murtinho, no período noturno, até a inauguração do novo prédio do Colégio Estadual Campo-Grandense, em 1954. Ofereceu o primeiro ciclo do ensino secundário, o curso ginasial, em conjunto com cursos profissionalizantes, necessários à preparação profissional para o mercado de trabalho (Nota de roda pé) SILVA in ASSIS E SILVA, 2015, p. 62).

Os projetos sugeridos por Oliva Enciso eram grande abrangência e importantes para o estado e de relevância para a educação. Ainda no ano de 1961 outro projeto também captava auxílio ao Ginásio D. Aquino Corrêa em Cuiabá, o qual também passava por sérias dificuldades de funcionamento narradas por Oliva Enciso na tribuna. Outro projeto de lei nº 91/61 objetivou conceder auxílio de 1.000.000.00 (hum milhão de cruzeiros) para Escola Normal de Campo Grande, ambos aprovados pelos parlamentares. Notamos que não houve discursos contrários aos projetos apresentados, todos foram aprovados. Os discursos de Oliva Enciso no parlamento refletiam sua preocupação com a educação.

Enciso buscava modelos para a elaboração de projetos, estatutos em outros estados para desenvolver as suas ações, em seus discursos reverbera que “a experiência alheia poupa tempo”, ao que parece esse era um lema que carregava para si.

Oliva Enciso, é autora da lei para a criação do Instituto de Previdência de Mato Grosso, atuou na comissão especial juntou-se a um grupo de parlamentares, nos discursos das atas o grupo evidencia seus esforços e trabalho pela criação dessa previdência.

O SR. ROSA PIRES – [...] Nesse mesmo dia deu entrada nesta Casa requerimento de autoria da nobre deputada Oliva Enciso, solicitando uma Comissão para estudo das possibilidades de ser criado o Instituto de Previdência de Mato Grosso e pela Resolução 16/61, foi constituída a seguinte Comissão composta de sete senhores deputados a saber: Oliveira Lima, Garcia Leal, Edison Garcia, pela U.D.N, Vicente Vuolo, Rosa Pires pelo P.S.D., Alarico d'Ávila do P.T.B, e Alberto Monteiro do P.S.P.

para estudar a possibilidade de ser criado o Instituto, concluindo pelo Projeto de Lei competente. (Ata 72, da Assembleia Legislativa de Mato Grosso, de 24 de agosto de 1961, folha 25).

Oliva Enciso idealiza o projeto de criação do IPEMAT em 1961, foi um projeto de grande referência para sua carreira política, sua imagem de política associa-se a essa ação. Ao entrevistar a superintendente da ALMT, a primeira ação que mencionou fora essa.

Parágrafo único – Na presente lei, o Instituto de Previdência do Estado de Mato Grosso, será designado por IPEMAT.

Artigo 2º - O IPEMAT tem por fim: a) assegurar: 1-aposentadoria aos funcionários públicos civis estaduais efetivos e interinos, extranumerários, serventuários da Justiça, funcionários nomeados pela Assembléia Legislativa e, nas condições adiante estabelecidas, aos municipais. 2- reforma nos militares estaduais, e, sob aquelas mesmas condições, aos bombeiros e guarda noturnos municipais. 3-pensão aos beneficiários dos contribuintes em geral e auxílio funeral.b) conceder: assistência médica e hospitalar aos segurados e seus beneficiários, na forma mencionada no capítulo “Disposições Gerais”, 2- empréstimos simples. 3- empréstimos hipotecários para a aquisição ou construção de casa para moradia própria. Artigo 3º - Poderá ainda o IPEMAT, realizar, acessoriamente, seguintes operações: a) seguros contra acidentes no trabalho, a operários estaduais e municipais. b) empecilho aos associados e seus beneficiários.

PARÁGRAFO ÚNICO- As operações constantes deste artigo terão planos e regulamentos especiais.

CAPÍTULO II- Das fontes de Receita – Artigo 4º - A receita do IPEMAT constituísse-a pelas atribuições e rendas seguintes: - a) -uma contribuição mensal dos associados, correspondentes a 6(Seis) por cento da remuneração efetiva percebida e não excedente a cinco vezes o maior salário mínimo vigente no Estado. b) -uma contribuição do Estado e dos municípios quando for o caso. Idêntica a dos associados. [...] (Ata 72 da Assembleia Legislativa de 24 de agosto de 1961 – folha 6).

O projeto de lei número 405/61 que dispõe sobre a Previdência de Mato Grosso, de autoria de Oliva Enciso e da comissão parlamentar foi aprovado no dia 06 de outubro de 1961 a constar na Ata 107 arquivada no Instituto de memórias de Mato Grosso na ALMT. Após aprovado foram realizados dois discursos de reconhecimentos dos trabalhos de Oliva Enciso na aprovação do projeto homenagem registrada na Ata de nº108 da ALMT, de 07 de outubro de 1961, folha 08, que consta:

Nós já votamos o Estatuto dos Funcionários Públicos e agora vamos votar o Instituto de Previdência dos Funcionários Público e tudo isto se deve nobre deputado, não quero dizer de nós todos, mas se deve muito a deputada Oliva Enciso que dirigiu a comissão e tornou possível a votação do Instituto dos Funcionários e foi também a nobre deputada que trouxe de São Paulo os elementos de Campo Grande, que tornou possível redigir o projeto que a Casa apóia.

Outro reconhecimento foi do Deputado Rosa Pires (PDB.), na mesma ata descrita acima em que fala:

Presto também minha homenagem ao trabalho deputada Oliva Enciso e demais deputados componentes da comissão. Realmente foi uma feliz lembrança da

nobre deputada em constituir uma comissão especial composta de deputados pertencentes à todas as bancadas (Ata de nº108 da ALMT, de 07 de outubro de 1961, folha 08).

Oliva Enciso prestados na Assembleia Legislativa, a mesma não proferiu nenhum discurso sobre o assunto, tinha uma postura modesta em seus discursos e trajetória de vida. O projeto foi homologado pelo poder executivo no diário oficial de 28/10/61, que gera a Lei de nº 1.614, de 23/10/61 que cria o INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DE MATO GROSSO, assinado pelo governador de Mato Grosso Fernando Corrêa da Costa (1961 a 1966). Após 42 de funcionamento o projeto do IPEMAT foi extinto pelo Decreto nº 1.122 de 12 de agosto de 2003 pelo governador de Mato Grosso Blairo Borges Maggi (2003 a 2010).

Oliva Enciso administrou uma filantropia por 60 anos, porém preocupou-se com outras instituições para menores abandonados. Na ata 115 de 29 de outubro de 1959, consta Projeto nº 123/59 que concede auxílio de 150.000.00 (cento e cinquenta mil cruzeiros) ao Lar Santa Inês em Campo Grande.

Outro Projeto de nº 125/59, concedia um auxílio de 150.000.00 (cento e cinquenta mil cruzeiros) ao Lar dos Menores Desamparados, também Campo Grande, e na ata 56 de 05 de agosto de 1961, folha 07, apresentou o projeto nº 81/61 que concedia auxílio de 200.000.00 (duzentos mil cruzeiros) ao Instituto Imaculada Conceição, em Campo Grande e na ata 99 de 28 de setembro de 1961, folha 10, está um dos Projetos de valores vantajados a Sociedade Miguel Couto dos Amigos do Estudante apresentou o Projeto 90/61 de 600.000.00 (seiscentos mil cruzeiros) que concede subvenção anual à referida Sociedade. De acordo com a descrição dos documentos todos os projetos apresentados por Oliva Enciso foram aprovados.

Em seus discursos tecia elogios aos seus conterrâneos, grandes homens políticos e amigos de trajetória política. A homenagem aos políticos era uma estratégia discursiva constante na realidade do discurso de Oliva Enciso. Em alguns discurso publicados no Jornal Correio do Estado de Campo Grande no ano de 1958 é possível perceber que Oliva Enciso foi uma mulher interpelada pela política, com comportamento e discurso apelativos, e, se preciso fosse, usava de argumentos e estratégias de discursos que evidenciavam jogo político em prol grupo político.

Por diversas vezes reverberou um discurso frio, extremamente técnico e político, em seus discursos desvela-se que era leitora e observadora do desenvolvimento da economia do Brasil e de outras partes do mundo

Oliva Enciso solicitava junto ao seu grupo político a criação de hospitais, na ata 162 de 12 de dezembro de 1961, folha 19, apresenta o projeto 631/61 que visava conceder 168.000.00 (cento e sessenta e oito mil cruzeiros) descritos em benefícios da Associação de proteção à Assistência à maternidade e a Infância de Nioaque-MT. Oliva Enciso usa a tribuna para demonstrar apoio para a construção de uma estação no Noroeste do Brasil. Na ata nº21 da ALMT, de 24 de junho de 1960, folha 01, desvela-se muito sensibilizada com a situação das crianças que perdiam sua infância nas usinas

de cana de Mato Grosso, visualizava os problemas à sua volta.

O estado era imenso antes da divisão e cada deputado defendia seu grupo e apresentava seus projetos. Enciso fora participativa, assumiu por duas vezes a presidência da Assembleia Legislativa e foi secretária da reunião por duas vezes, esteve junto com outros parlamentares, realizando as jogadas políticas, persuadindo para arranjam o maior número de adeptos aos seus projetos, conquistando apoio e voto, sem estes, certamente seus projetos sofreria veto na primeira discussão.

O tema da educação a fez sair do silêncio inúmeras vezes, nas atas alisadas, a educação fora o discurso de maior peso e frequência, mostrando que seus anos de magistérios refletiam na tribuna também. Na tribuna refletiu-se politizada, culta, forte e decida.

Enciso atuou quatro anos diante dos 30 deputados e não percebemos discriminação, ou preconceito, replicava com parlamentares do seu partido União Democrática Nacional e os da oposição, foi pressionada, teve projetos aprovados e vetados, estava no jogo da política como afirmou Weber (2011), a mesma jogou de igual para igual, não foi uma participação política silenciosa.

Oliva Enciso não se enquadra na política que ostentação do poder, a política não fora seu valor pessoal. Perguntamos à sua amiga e parceira de anos de trabalho na Escola Miguel Couto, senhora Cleuza Gardner Mourão Ferreira sobre o que a professora Oliva Enciso falava dos tempos de política, e a depoente relatou que Enciso pouco falava de política, era silenciosa e discreta quanto a esse assunto. O sobrinho Eduardo Fontoura de Freitas afirmou em seu depoimento que sua tia percebeu cedo que era puro jogo de favores e interesses e que não quisera mais participar, desencantou-se, desiludiu-se, esses foram os termos postos pelo depoente. A valorização da memória dos depoentes nos remetem à discussão de que “A história, que se apoia unicamente em documentos oficiais, não pode dar conta das paixões individuais que se escondem atrás dos episódios” (Ecléa Bosi (2003, p.15).

Oliva Enciso entrou e saiu da política afirmando que não era política, e de fato se pensarmos na ótica de Weber (2011), ela não viveu para a política e nem da política, pelo contrário participou daquele espaço, sabia das tramas internas e quando teve a oportunidade apresentou suas motivações, não perdeu o foco daquilo que acreditava.

A Sra. Oliva Enciso – (aparte) – Fico encantada por ver o nosso regime democrático, em que, apesar de todas suas falhas, temos uma tribuna para falar. Mesmo deficiente, é esse regime que nos serve. E, como deputados, devemos, cada vez mais, aperfeiçoá-lo, elevando o legislativo mato-grossense. Não vejo motivos, não há motivos para fecharmos a Assembléia. Ao contrário, devemos lutar para que o povo saiba escolher os seus representantes, e esses representantes tenham capacidade e liberdade para vierem à tribuna reivindicar seus direitos (Ata nº03 da Assembleia Legislativa de Mato Grosso, de 14 de junho de 1962, folha 10).

Não desprendia de discurso ingênuo, pelo contrário era forte, e sábia colocar as palavras, era ponderada em suas nas posições.

[...] A Sra. Oliva Enciso – (Aparte com permissão do orador). Apenas para dizer que

admiro a atitude e a maneira com que dirige o deputado Wilson Pinho os nossos trabalhos legislativos, a independência como deputado, porque a filiação partidária vai até ao ponto em que as determinações do Partido não vão contra os ditames das consciências (Ata nº 76 da Assembleia Legislativa de Mato Grosso, de 14 de setembro de 1959, folha 16).

O referido deputado Wilson Pinho do (PSD) registrou em discurso na tribuna que via em Oliva Enciso “um espírito de luta”. Oliva Enciso tinha uma personalidade sisuda. Um dos depoentes afirmou que Oliva Enciso articulava empregos e cargos nos serviços no funcionalismo público graças a seus conhecimentos, nisso foi política. Sua personalidade apinhada pelos princípios religiosos perceptíveis em suas ações.

Em todo tempo não oscilou em seu temperamento e comportamento, fora dedicada, compromissada, assídua, forte nas convicções, mostrou trabalho e não titubeou. Segundo Rosa (1999, p. 248), era paciente, “Com a paciência nascida da determinação, esperava horas diante da sala dos poderosos, tecendo lindos trabalhos em crochê. Cada ponto era uma barreira vencida contra o analfabetismo, a ignorância”, essa paciência emergiu nos depoimentos daqueles que a conheceram.

Foi reconhecida por sua participação na política, recebeu muitas homenagens. Na Câmara dos vereadores de Campo Grande, homenageia o plenário com o nome de Oliva Enciso, na Assembleia Legislativa a Sala da mulher mato-grossense leva o nome da mesma. Uma escola em Campo Grande leva seu nome também.

Os sobrinhos descreveram-na nos mesmos traçados de que Rosa mencionou, sendo uma mulher simples, inquebrantável. As “negativas não figuravam em seu vocabulário” Rosa (1999, p. 247), era otimista e esperançosa, suas ações confirmaram isso. Campo Grande a recebeu como cidadã campo-grandense pela resolução nº 174, em um ato solene lavrado na ata nº 2201 na Câmara Municipal de Campo Grande, no dia 12 de outubro de 1976.

Oliva Enciso era escritora, escreveu no ano de 1986 uma autobiografia a qual também fora nosso fio condutor, uma fonte memorialística, alguns fatos que ela descreveu encontrando-se descritos nos documentos oficiais, jornais e nos depoimentos.

Oliva Enciso, após aposentar-se na prefeitura no ano de 1963, continuou ativa, porém as suas atividades se limitaram mais à Filantropia Sociedade Miguel Couto, seus sobrinhos revelam que ela não parava, sempre estava com agenda, eram muitos compromissos e homenagens prestadas a ela.

Em seu falecimento não faltaram amigos e conhecidos para dizer-lhe adeus. Dentre amigos, como já dito, vimos ex-prefeitos, senadores, escritores. O artigo de Maria Glória de Sá Rosa homenageia Enciso pela luta em prol da educação. Abaixo as foram as palavras do Senador:

Quem não a conheceu em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul pelas suas obras e sua presença. Na sociedade às vezes, as obras dos homens, esquecem as obras públicas dos homens produzida, esquece as obras que as pessoas fazem em solidariedade humana, fica aqui portanto a nossa homenagem à professora Oliva Enciso que nos deixou aos 96 anos. (Senador da república Juvêncio da Fonseca

O tempo é o único fenômeno que não podemos controlar, e todos têm seu tempo entre os seus. A cidade recebe o anúncio da sua morte no dia 30 de julho de 2005, os jornais da época anunciaram sua partida. Assim, no artigo “Morre a professora Oliva Enciso” no Jornal do Povo, escrito por Daniella Arruda, é também anunciado o falecimento de Enciso.

Esperavam o centenário, mas não foi possível em vida, o tempo dela esgotara-se. As palavras do escritor Hildebrando Campestrini do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, talvez justifique tantas homenagens, afirmou em entrevista à TV Morena no velório da mesma, que “Oliva Enciso é a mulher mais importante do Século XX na história de Mato Grosso do Sul”.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No referido artigo procuramos compreender como foi a atuação de Oliva Enciso no parlamento e quais as contribuições da mesma no campo da política, visto ser uma professora que adentrou em um espaço público arbitrário na década de 50.

Diante da investigação ficou evidenciado através dos discursos, depoimentos e documentos a respeito da biografia de Oliva Enciso que a mesma foi uma mulher de ação. Fora professora em sua mocidade, administrou um orfanato por 60 anos e contribuiu com o povo de Campo Grande representando-os na vereança da cidade e na Assembleia Legislativa de Mato Grosso.

Da sua atuação parlamentar ficou evidente sua preocupação com a educação de Mato Grosso em que buscou apresentar diversos projetos de lei em busca de recursos para a criação e manutenção de escolas.

Outra discussão relevante foi a busca por recursos para os abrigos e orfanatos da região, preocupações estas que a fizeram romper o silêncio na tribuna e discursar em prol às causas. Enciso também foi responsável pela criação do IPEMAT, projeto que desenhcou sua participação enquanto deputada estadual. Em seus discursos desvelou ser uma leitora e conhecedora de muitos assuntos relativos ao desenvolvimento do Estado e da necessidade do povo.

As memórias dos depoentes desenharam a forma singular de ser de Oliva Enciso que foi ousada em participar do espaço público da política. Os registros documentais apontam que fora uma deputada atuante no parlamento.

## REFERENCIAIS

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

ARQUIVO PÚBLICO ESTADUAL –APE EM CAMPO GRANDE – Diversas obras e diário oficial do estado de Mato Grosso período anos de 1962 a 1963. Coordenação: Alexandre Prado Sogabe em 2017.

ARQUIVO PÚBLICO ESTADUAL DE MATO GROSSO. *Coletânea “Coleções de imagens sobre Mato Grosso das administrações estadual, municipais, instituições, acontecimentos e pessoas”*. Organizada pelo Prof. Me. Lauro Virgínio de Souza Portela. Cuiabá: Arquivo Público de Mato Grosso, 2013.

ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE-ARCA. *Jornais Correio do Estado, Do Comércio e Mato Grossense período de 1954 a 1963, revistas e recortes de jornais*. Coordenação: Leoneida Ferreira, visita em janeiro e julho de 2017.

ASSIS, Jacira Helena do Valle Pereira. SILVA, Alice Felisberto da (org.). **Memórias do Ensino Secundário no Sul de Mato Grosso no século XX**. Campo Grande-MS: Ed. Oeste, 2015.

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo**. (trad.Sérgio Milliet). Vol I. São Paulo: Difusão Européia, 1970.

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo**. (trad.Sérgio Milliet). Vol. II. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BONACHI, Gabriela. GROPPi, Angela (org.). **O dilema da cidadania: direitos e deveres das mulheres**. Trad. De Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória: De senectude e outros escritos autobiográficos**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BRESCIANI, Stella. NAXARA, Márcia (org.). **Memória (res)sentimento: Indagação sobre uma questão sensível**. Campinas-SP: Ed. Unicamp, 2001.

BRASIL - TV SENADO. Discurso na tribuna do Senador da república brasileira: Juvêncio da Fonseca do PDT de Mato Grosso do Sul-MS, Brasília-DF, 15 de Julho de 2005, 1 CD-ROM.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE/MS. *Atas parlamentares do período de 1955 a 1959 e Ata nº 2.201, p. 01 de 12 de outubro de 1976*. Coordenação Geral de Apoio Legislativo e do setor das atas, Aparecida Maria Vandieira. Campo Grande: Sala de Apoio, visita em fevereiro de 2017.

COHEN, Marleine. **Juscelino Kubischek: o presidente bossa-nova**. São Paulo: Globo, 2005;

CRUZ, Maria Isabel da. **A mulher na igreja e na política**. São Paulo: outras expressões, 2013.124p.

ENCISO, Oliva. **Mato Grosso do Sul: Minha Terra**, Campo Grande-MS: Resenha 1986.

GIULANI, P. Os movimentos de trabalhadoras e a sociedade brasileira In PRIORI, Mary Del (org.). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2015.

HALBWACHS, Maurice. **Memória Coletiva**. (trad. Beatriz Sidou). São Paulo: Centauro, 2006.

INSTITUTO DE MEMÓRIA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE MATO GROSSO. *Atas parlamentares do período de 1959 a 1963. Superintendente Ms. Ísis Catarina Martins Brandão*. Cuiabá, visita em novembro de 2017.

JORNAL CORREIO DO ESTADO, exemplares eletrônicos do período de 1953 a 1963 e ano de 2005.

Disponível em Software privado do Jornal. Campo Grande-MS. Pesquisa na cede do jornal em janeiro de 2017.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas-SP: Ed. UNICAMP, 1996.

LISPECTOR, Clarice. **Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis: RJ: Vozes, 2014

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. – São Paulo: EPU, 1986.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 2002.

PERROT, Michele. **As mulheres ou os silêncios da história**. Trad. Viviane Ribeiro. São Paulo : EDUSC, 2005.

PERROT, Michelle. **Mulheres Públicas**. Trad. Roberto Leal Ferreira. São Paulo: fundação editora da UNESP, 1998.

PINSKY, C. Mulheres dos anos Dourados In PRIORI, Mary Del (org.). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2015.

PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria. Apresentação. In: PINSKY; PEDRO, Joana Maria (Org.) **Nova história das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2012.

PRIORE, Mary Del e PINSKY,Carla Bassanezi. **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2015.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 2007.

ROSA, Maria da Glória Sá. **Deus quer o homem sonha a cidade nasce/Campo Grande 100 anos de história**. Organização: Fundac/ARCA. Campo Grande-MS, 1999.

ROSA, Maria Glória de Sá. **Memória da cultura e da educação em Mato Grosso do Sul: história de vida**. Campo Grande-MS: Universidade Federal de mato Grosso do Sul, 1990.

ROSA, Maria da Glória Sá. **Personalidades de Campo Grande**. Fundac/ARCA. Campo Grande-MS, 2005.

SAFFIOTI, Heleieth. **A mulher na sociedade de classes – Mitos e realidade**. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

SCHUMAHER, Schuma. BRAZIL, Érico Vital. **Dicionário das mulheres do Brasil: de 1500 até a atualidade biográfico e ilustrado**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

SCHRÖDER, Luciane Thomé. Recortes e Apontamentos sobre a teoria do discurso In: **Análise de Discurso – Estudos de estados de corpora**. Toledo-PR: Fasul, 2014.

SELEM, Terezinha de Alencar. **100 mulheres pioneiras em 100 anos de Campo Grande: relatos que falam de mulheres que fizeram a história de Campo Grande**. Campo Grande-MS, 1999.

TALBAK, Fanny. TOSCANO, Moema. **Mulher e Política**. Paz e terra: Rio de Janeiro, 1982.133p.

WEBER, Max. **Ciência e Política- duas vocações**. Tradução de Leonidas Hegenberg e Octany Silveira da Moda. – São Paulo: Cultrix, 2011.

MATO GROSSO. Site do IOMAT. Disponível em <https://www.iomat.mt.gov.br>, acesso em junho de 2017.

MATO GROSSO. CARTÓRIO ELEITORAL. <http://www.politize.com.br/conquista-do-direito-ao-voto-feminino>, consulta em 03 de dezembro de 2016.

#### **DEPOENTES DA FAMÍLIA DE OLIVA ENCISO**

FREITAS, Ana Fontoura. **Depoimento** concedido ao grupo de pesquisa: Docência e memória social, ação política de sujeitos envolvidos na docência e no exercício de cargos políticos eletivos em janeiro de 2017.

FREITAS, Eduardo Fontoura. **Depoimento** concedido ao grupo de pesquisa: Docência e memória social, ação política de sujeitos envolvidos na docência e no exercício de cargos políticos eletivos em janeiro e julho de 2017.

FREITAS, Maria José Fontoura. **Depoimento** concedido ao grupo de pesquisa: Docência e memória social, ação política de sujeitos envolvidos na docência e no exercício de cargos políticos eletivos em janeiro de 2017.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**MARCOS WILLIAM KASPCHAK MACHADO** Professor na Unopar de Ponta Grossa (Paraná). Graduado em Administração- Habilitação Comércio Exterior pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Especializado em Gestão industrial na linha de pesquisa em Produção e Manutenção. Doutorando e Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, com linha de pesquisa em Redes de Empresas e Engenharia Organizacional. Possui experiência na área de Administração de Projetos e análise de custos em empresas da região de Ponta Grossa (Paraná). Fundador e consultor da MWM Soluções 3D, especializado na elaboração de estudos de viabilidade de projetos e inovação.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-166-4



9 788572 471664